

VIVÊNCIA NA ALFABETIZAÇÃO NA TURMA DO 1º E 2º ANO: EXPLORANDO OS GÊNEROS TEXTUAIS

Lenilza da Silva Ramos¹
Francilha Florêncio da Silva²
Severina Florêncio da Silva³
Íris Araújo da Silva⁴

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma experiência pedagógica realizada com turmas multisseriadas do **1º e 2º anos do Ensino Fundamental**, em uma escola pública localizada na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental de Pedra Furada, no município de **Curral de Cima, Paraíba**, no mês de julho no ano de **2024**. A proposta teve como **objetivo geral** incentivar a **leitura e a escrita por meio da exploração de gêneros textuais**, com ênfase nas **preferências dos alunos**. Tem como objetivo geral: incentivar a leitura e escrita por meio da exploração de gêneros textuais, com ênfase nas preferências dos alunos e os objetivos específicos: conhecer os gêneros textuais relacionados a receita culinária, estimular a escrita de listas e receitas, e promover a construção e produção coletiva de receitas com as demais turmas da escola, favorecendo tanto o trabalho coletivo quanto o individual.

O processo pedagógico foi orientado pela prática de alfabetização e letramento de forma colaborativa e dialógica, em um contexto interdisciplinar que integrou os componentes curriculares de Língua Portuguesa, Ciências e Matemática, alinhado com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o livro Veredas. A proposta foi organizada e desenvolvida com base em materiais concretos selecionados, a análise de imagens e a discussão, promoveu o desenvolvimento da aprendizagem. A metodologia do projeto de intervenção, combinando abordagens qualitativa e quantitativa, estimulou a participação ativa dos alunos, promovendo o desenvolvimento criativo e contextualizado das competências linguísticas. As crianças passaram a ser protagonistas da aprendizagem, fortalecendo a construção do conhecimento, com maior envolvimento ao uso de gêneros textuais.

¹ Doutora em Ciência da Educação – WUE - e-mail: lenilzaramos@hotmail.com;

² Mestranda em Ciências da Educação. - UNISCA, francilhaprof@gmail.com;

³ Graduada em Letras - UFPB, severinaflorencio@gmail.com;

⁴ Graduanda em Pedagogia - UFPB, irisaraujo330@gmail.com



METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia de pesquisa adotada baseou-se em uma abordagem qualitativa e quantitativa, desenvolvida por meio de um projeto de intervenção pedagógica. Essa intervenção teve como eixo central o uso do gênero textual receita culinária, empregado como recurso didático para promover o desenvolvimento da escrita funcional dos participantes. A proposta integrou teoria e prática por meio de estratégias lúdicas, materiais concretos e abordagem interdisciplinar, promovendo um ambiente colaborativo e dialógico onde os alunos foram protagonistas da própria aprendizagem.

Durante o processo, foram realizadas atividades de intervenções de práticas, orais, escritas recorte, colagem e ditados temático superar dificuldades específicas de escrita, respeitando o ritmo individual dos estudantes. A continuidade das práticas de leitura e escrita, aliada à exploração lúdica dos gêneros textuais, revelou-se fundamental para o engajamento dos alunos e a atribuição de significado ao aprendizado.

O método demonstrou potencial para replicação e adaptação em diferentes contextos, valorizando as preferências dos alunos e fortalecendo a autonomia leitora e escritora. Com base em Dolz e Schneuwly (2004) e Freire (1989), o trabalho com gêneros textuais em uma perspectiva dialógica favorece a integração entre linguagem, contexto e participação ativa, promovendo o protagonismo estudantil. Nessa perspectiva, a intervenção culminou na produção coletiva do gênero receita culinária, consolidando a escrita funcional em um ambiente colaborativo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Este estudo apresenta uma experiência pedagógica desenvolvida em turmas multisseriadas do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, em uma escola pública do município de Curral de Cima, Paraíba, realizada no mês de julho de 2024. A proposta centrou-se no incentivo à leitura e à escrita por meio da exploração de gêneros textuais, com destaque para as preferências e interesses dos alunos. Segundo Dolz e Schneuwly (2004), o trabalho com gêneros textuais favorece o desenvolvimento das competências discursivas dos estudantes ao articular linguagem, contexto e intencionalidade, promovendo uma aprendizagem significativa. A proposta pedagógica teve como objetivo principal promover o desenvolvimento das competências leitoras e escritoras por meio da interação com gêneros textuais específicos.

Entre os objetivos específicos, destacaram-se o reconhecimento do gênero receita culinária, o estímulo à produção escrita de listas e receitas, bem como a construção e



produção coletiva desses textos em articulação com outras turmas da escola. Essa abordagem, centrada no uso da receita como gênero textual, contribui de forma efetiva para o fortalecimento das práticas de leitura e escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em consonância com os princípios estabelecidos na Lei nº 9.394/1996 (LDB). De acordo com o Art. 22, a educação básica deve garantir a formação do educando para o exercício da cidadania, enquanto o Art. 26, §1º reforça a importância da leitura e da escrita como eixos fundamentais do currículo.

2.1 O gênero textual receita culinária no desenvolvimento da leitura e da escrita

Nesse contexto, o trabalho com gêneros textuais, conforme argumentam Dolz e Schneuwly (2004), favorece o desenvolvimento das capacidades discursivas dos estudantes, por meio da articulação entre linguagem, contexto e intencionalidade. A escolha pela receita culinária como recurso didático concreto, portanto, não apenas aproxima a linguagem das vivências cotidianas dos alunos, como também possibilita uma aprendizagem significativa e funcional. Além disso, em consonância com Soares (2004), ao inserir o letramento em contextos socialmente relevantes, a prática pedagógica adquire sentido para o estudante, fortalecendo sua participação ativa e sua autonomia no processo de alfabetização. Assim, a proposta contribui para uma educação dialógica, interdisciplinar e centrada no protagonismo discente, conforme defendido por Freire (1989), ao considerar a realidade do educando como ponto de partida para a construção do conhecimento.

No contexto sociocultural do educando assume papel central no processo educativo, conforme destacado por Freire (1989, p. 35), ao afirmar que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Tal perspectiva evidencia a importância dos conhecimentos prévios e das experiências de vida dos estudantes como alicerces essenciais para a construção do conhecimento formal. Dessa forma, ressalta-se a necessidade de integrar saberes cotidianos ao ambiente escolar, promovendo uma aprendizagem contextualizada e significativa. O trabalho com o gênero textual *receita culinária* teve o intuito de desenvolver o conhecimento sobre suas características e estimular a produção de listas e receitas. Assim, a aprendizagem relacionou-se à realidade dos estudantes, favorecendo um processo de ensino-aprendizagem dialógico e voltado ao desenvolvimento da leitura e da escrita.

Esse posicionamento reforça a importância de metodologias que estimulem a interação ativa dos alunos, permitindo-lhes ser protagonistas do próprio aprendizado.



Dessa forma, a educação transcende a mera transmissão de conteúdos, configurando-se como um processo emancipatório que favorece a construção crítica do conhecimento e a formação integral do sujeito.

2.2 A perspectiva dialógica e o protagonismo estudantil no processo educativo

Nessa perspectiva, buscou-se promover a construção e produção coletiva de receitas com as demais turmas da escola, compreendendo que a integralidade desse processo é fundamental para a realização de um trabalho educativo inclusivo. Ademais, Freire (1996) ressalta que a escola deve constituir-se como um espaço de diálogo, escuta e participação ativa, no qual as práticas pedagógicas valorizem e respeitem o universo do educando, fortalecendo sua autonomia e protagonismo.

A prática pedagógica desenvolvida nesta experiência fundamenta-se em autores que defendem uma abordagem ativa, significativa e contextualizada da alfabetização, valorizando a linguagem como prática social e integrando as vivências dos alunos ao processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, Soares (2004) destaca que o letramento deve ocorrer em contextos reais e socialmente significativos, tornando a leitura e a escrita práticas com sentido para os estudantes. O trabalho com gêneros textuais, como a receita culinária, possibilita estabelecer esse vínculo com a realidade dos alunos, promovendo o desenvolvimento de competências linguísticas de forma concreta, funcional e participativa.

2.3 A importância do ensino dos gêneros textuais na prática pedagógica

Os gêneros textuais, entendidos como formas específicas de uso da linguagem em diferentes situações sociais, desempenham um papel fundamental na mediação do sentido e na organização da comunicação. Portanto, é necessário que sejam ensinados de maneira explícita e sistemática, permitindo aos alunos compreender claramente suas funções, estruturas e convenções comunicativas. O trabalho pedagógico com gêneros textuais valoriza tanto a participação individual quanto coletiva dos alunos, integrando interdisciplinaridade e contextos significativos (SOARES, 2004). Nesse sentido, Dolz e Schneuwly (2004) destacam que essa abordagem favorece o desenvolvimento das capacidades discursivas, articulando linguagem, contexto e intencionalidade comunicativa, tornando a aprendizagem mais significativa e socialmente relevante.

Neste sentido, a proposta pedagógica também está em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que orienta o ensino da Língua Portuguesa como prática de linguagem, destacando a importância de se trabalhar com os diferentes gêneros textuais



desde os anos iniciais: A proposta pedagógica também está em consonância com BNCC, que orienta o ensino da Língua Portuguesa como prática de linguagem, destacando a importância de se trabalhar com os diferentes gêneros textuais desde os anos iniciais: “Compreender e usar a linguagem como meio de expressão, interação e conhecimento, reconhecendo os diferentes gêneros textuais e suas funções sociais” (BRASIL, 2018). Ao promover o trabalho com gêneros textuais em turmas multisseriadas, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem, os interesses individuais e as experiências dos alunos, a prática pedagógica contribui para a formação de sujeitos leitores, escritores e críticos, fortalecendo uma alfabetização mais significativa, inclusiva, dinâmica e centrada no protagonismo estudantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos com a experiência pedagógica mostraram que o trabalho com o gênero textual receita culinária foi bastante positivo para o desenvolvimento da leitura e da escrita dos alunos do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental. A utilização de materiais concretos, imagens e atividades práticas despertou o interesse das crianças, tornando o processo de aprendizagem mais prazeroso e significativo. Durante as atividades, observou-se maior participação e envolvimento dos alunos, que demonstraram entusiasmo ao relacionar o conteúdo estudado com suas vivências cotidianas.

As etapas de leitura, escrita coletiva e individual, além da produção final das receitas, contribuíram para que os estudantes compreendessem a estrutura e a função social desse gênero textual. As práticas de escrita de listas, recortes, colagens e ditados temáticos ajudaram a melhorar a ortografia, a organização textual e o vocabulário dos alunos, evidenciando avanços na autonomia leitora e escritora, pois passaram a escrever com mais confiança e clareza.

Outro aspecto importante foi o fortalecimento do trabalho coletivo e colaborativo, já que as produções em grupo favoreceram a troca de ideias, o respeito às diferenças e o desenvolvimento de habilidades sociais essenciais. A integração com outras turmas e a participação da comunidade escolar tornaram o projeto mais dinâmico, reforçando o sentimento de pertencimento e cooperação entre os participantes. Do ponto de vista pedagógico, a proposta confirmou a importância de utilizar gêneros textuais reais e próximos da realidade dos alunos, conforme defendem Dolz e Schneuwly (2004) e Freire (1989), pois essa prática aproximou a escola do cotidiano das crianças e deu sentido à aprendizagem.



Assim, o projeto contribuiu para o aperfeiçoamento das habilidades de leitura e escrita, o desenvolvimento da criatividade, o fortalecimento do protagonismo estudantil e a valorização das experiências de vida dos alunos como ponto de partida para o ensino. Dessa forma, ficou evidente que o ensino com base em gêneros textuais, aliado a práticas interdisciplinares e lúdicas, favorece uma aprendizagem significativa, crítica e participativa, contribuindo para a formação de sujeitos mais autônomos e conscientes do seu papel no meio escolar e social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência demonstrou que o trabalho com gêneros textuais, como receitas e listas, em turmas multisseriadas do 1º e 2º ano mostrou-se eficaz e replicável, fortalecendo a leitura, a escrita, o protagonismo estudantil e as práticas interdisciplinares. Além disso, evidenciou a escola como um espaço de afeto, significado e formação crítica, em consonância com uma pedagogia inclusiva e centrada no aluno, com o apoio de toda a comunidade escolar. Promover uma aprendizagem significativa, contextualizada e colaborativa contribuiu para o fortalecimento das competências leitora e escritora dos alunos. Também ficou evidente que práticas interdisciplinares que consideram os interesses dos estudantes geram maior engajamento e valorização do processo educativo de forma colaborativa.

A prática reforça o papel da escola como espaço de construção de sentido, afeto e de formação de sujeitos críticos e criativos. Dessa forma, reafirma-se a importância de práticas educativas que articulem teoria e realidade social, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, participativos e conscientes do seu papel social, com o envolvimento ativo da comunidade escolar, por meio do apoio, dedicação e compromisso nesta jornada de aprendizagem coletiva. Essa construção do conhecimento ocorre com o uso de materiais concretos, que oportunizam mudanças significativas no processo de alfabetização das crianças, inseridas no contexto da leitura de mundo e da escrita.

Palavras-chave: Vivência, Gêneros textuais, Leitura; Escrita; Alfabetização

REFERÊNCIAS

Associação Nova Escola: Associação Bem Comum (orgs). **Veredas da Leitura e da escrita: 1º e 2º: ensino fundamental: livro do professor**. 1. ed. São Paulo: Associação Nova Escola, 2023. 368(Coleção Paraíba). ISBN 978- 65-5965-223-5



BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** – *BNCC*. Brasília: MEC, 2017

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 05 julho. 2024.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SOARES, M. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

